



DE CABELOS “BOMBRIL” AO ORGULHO CRESPO: MEMÓRIA, ACONTECIMENTO DISCURSIVO E RESISTÊNCIA NAS MÍDIAS DIGITAIS¹

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: cortesgr@gmail.com

INTRODUÇÃO

Partindo da existência histórica do enunciado “cabelo bombril”, atribuído principalmente a cabelos crespos de mulheres negras do Brasil, nosso objetivo é analisar a tensão estabelecida nas mídias digitais entre o discurso racista, que impõe um padrão de beleza homogeneizado, e a resistência discursiva instaurada, especialmente a partir das Marchas do Orgulho Crespo², considerada aqui um acontecimento discursivo, já que discursiviza o cabelo crespo com ressignificação de sentidos, quais sejam, orgulho e empoderamento da identidade negra.

METODOLOGIA

O estudo tem por base teórica os pressupostos da Análise de Discurso (AD), fundada por Pêcheux, na qual a constituição de sentidos se dá juntamente à constituição do sujeito, que não tem origem no falante, mas é construído como uma posição discursiva, entre outras. Assim, o discurso, definido pelo autor como “efeito de sentido entre interlocutores” (PÊCHEUX, 2010a [1969], p. 82), põe em relação sujeitos afetados pela língua e pela história, interpelado pela ideologia, em um complexo processo de produção de sentidos, que se movimentam sob a tensão da memória.

A memória discursiva, noção central mobilizada para este estudo, não funciona como um reservatório de sentidos homogêneos, mas é definida por Pêcheux como “um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização... Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos” (PÊCHEUX, 2010b, p. 56). Essa dinamicidade da memória movimenta os

¹ Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa cadastrado na PPG/UESB denominado “Gestos de leitura em/na rede: Análise discursiva de materialidades significantes em território virtual”.

² A Marcha do Orgulho Crespo teve início em 2015 e já conta com quatro edições. O evento acontece anualmente em todas as capitais brasileiras e nas grandes cidades.



sentidos e os sujeitos, de modo a instaurar no processo discursivo tanto os já ditos, como os deslocamentos.

Para a composição do corpus, constituído de nove sequências discursivas (SDs), consideramos o critério da regularidade das formulações que discursivizam os cabelos crespos em matérias jornalísticas digitais, ora com a inscrição de “cabelos bombril”, ora com a inscrição do orgulho crespo. A análise consiste no batimento da descrição/interpretação, em busca das discursividades que funcionam na “tensão contraditória no processo de inscrição do acontecimento no espaço da memória” (PÊCHEUX, 2010b, p. 50).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

SD1 “Diários do **Bombril**: Crônicas de um cabelo Fatalmente Odiado”³

SD2 “A fantasia está bonita ao meu ver, a maquiagem também, mas esse cabelo dela está parecendo um **bombril**, gente”.⁴

SD3 “Minhas filhas tem bonecas Baby alive , todas estão com o mesmo problemas o cabelo emborrachado, fica pior que um **bombril**” [...]”.⁵

SD4 “Comprei no final do ano duas bonecas baby alives Fraldinha Mágica, com 1 mês de uso os cabelos viraram **bombril**. Acho um absurdo gastar 349,00 em cada boneca para ficar desse jeito”.⁶

No Brasil o dito cabelos de bombril⁷ é um pré-construído de sentidos pejorativos para cabelos crespos, também discursivizados historicamente como cabelos “ruins”. Segundo Silva (2017, p. 18) “compreende-se que a classificação do cabelo crespo enquanto algo “ruim” carrega em si, um arcabouço de características pertinentes a um modelo identitário culturalmente elaborado”. Na SD1 o cabelo “bombril” é “fatalmente odiado”. Ora, os efeitos de sentidos de ódio ao cabelo crespo, considerado “ruim” em

³ A formulação “Diários do Bombril: Crônicas de um cabelo Fatalmente Odiado” diz respeito ao título de um Blog que trata de assuntos relativos aos cuidados com os cabelos crespos. Disponível em: <http://diariosdobombril.blogspot.com.br/search/label/Dicas%20Cabelo>. Acesso em 07 de julho de 2018. Os grifos são nossos, em todas as SDs.

⁴ Fonte: <https://rd1.com.br/val-marchiori-detona-cabelo-de-ludmilla-parece-bombril/>. Acesso em 12/07/2018.

⁵ A formulação consiste em uma reclamação publicada no site “Reclame aqui”. Disponível em: https://www.reclameaqui.com.br/hasbro-brinquedos/cabelo-bucha-de-bombril-da-boneca-baby-alive-hora-de-comer_A_ZCIJ3ev2tQiO82/. Acesso em 10/07/2018.

⁶ Disponível em: https://www.reclameaqui.com.br/hasbro-brinquedos/bombril-alive_15cZr7k2Uek4LUXs/. Acesso em 10/07/2018.

⁷ O termo “cabelos bombril” faz alusão a uma conhecida esponja de aço denominada “bombril”, bastante popular no Brasil.



oposição ao cabelo “bom” do branco é um já-dito do discurso racista, que impõe um padrão de beleza homogeneizado e dita um processo de “branqueamento” (OLIVEIRA, 2011) à mulher negra – a exemplo dos cabelos que, nesse padrão dominante de beleza, devem ser (além de loiros) lisos ou alisados.

Esse ódio não se aplica somente ao cabelo, mas ódio ao negro, à negritude, pois “Cabelo crespo e corpo negro, colocados nessa ordem, são expressões de negritude. Por isso, não podem ser pensados separadamente” (GOMES, 2003, p. 3). Nesta perspectiva, Oliveira (2013, p. 373) pontua que: “o cabelo no Brasil está associado a uma simbologia de status social, de inserção no mercado de trabalho, de exclusão e inclusão em outros espaços sociais: o cabelo fala!”. Assim, o efeito “bombрил” do cabelo de um trabalhador, sobretudo de uma trabalhadora negra, pode também produzir efeitos de exclusão social.

Na SD2 temos um comentário de uma socialite sobre a indumentária de uma cantora em um desfile de Carnaval, no ano de 2016. Aqui, o dito cabelo “bombрил” ou cabelo “ruim” produz efeitos de estrago à beleza da cantora, por ser supostamente feio. Já nas SDs 3 e 4 as materialidades com inscrição do cabelo “bombрил” não se referem a pessoas, mas a bonecas, e assim o discurso do padrão beleza “branca” vai sendo perpetuado pelas gerações e funciona como a “pedagogia da beleza”, como observa Dorneles (2010, p. 31): “Estes corpos “anormais” não fazem parte dos brinquedos encontrados nas escolas ou em nossas casas.[...] As imagens e os discursos veiculados na mídia são carregados de significados, trazem embutida uma “pedagogia da beleza”. Assim, a “pedagogia da beleza” é imposta e determina o funcionamento do discurso, com posição-sujeito racista.

Entretanto, nessa mesma mídia digital funciona também discursos de confronto e de resistência. É o que veremos nas próximas sequências discursivas.

SD5 “Grupo realiza primeira Marcha do Orgulho Crespo na avenida paulista”⁸

SD6 “Mulheres participam da segunda Marcha do Orgulho Crespo em São Paulo”⁹

SD7 “O Brasil é crespo – 3ª Marcha do Orgulho Crespo acontece nesse sábado”.¹⁰

⁸ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/07/1660710-grupo-organiza-primeira-marcha-do-orgulho-crespo-na-avenida-paulista.shtml>. Acesso em 10/07/2018.

⁹ Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/08/mulheres-participam-da-2-marcha-do-orgulho-crespo-em-sao-paulo.html>. Acesso em 10/07/2018.

¹⁰ Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/o-brasil-e-crespo-3a-marcha-do-orgulho-crespo-ja-tem-data-marcada/>. Acesso em 10/07/2018.



SD8 “Quarta edição da Marcha do Empoderamento Crespo acontece no próximo domingo”¹¹

SD9 “Cabelo crespo não é moda, é DNA. Ele foi silenciado, mas hoje o negro não quer mais se calar”.¹²

Para Pêcheux (2008, p. 20) algumas formulações “remetem ao mesmo fato, mas não constroem as mesmas significações”; parafraseando o autor, diríamos que as SDs 5 a 9 também remetem ao cabelo crespo, mas agora com sentidos de orgulho e empoderamento identitário, instauram deslizamentos de sentidos, por isso são “circulação-confronto de formulações” (PÊCHEUX, 2008, p. 21). As formulações-confronto apresentadas se constituem de notícias sobre as “Marchas do Orgulho Crespo”, consideradas aqui como um acontecimento discursivo, definido por Pêcheux como “o ponto de encontro entre uma atualidade e uma memória” (PÊCHEUX, 2008, p.17).

A formulação “Cabelo crespo não é moda” (SD9) usada com veemência – em cartazes exibidos nos eventos do Orgulho Crespo e nas redes sociais – produz efeitos de que o crespo veio para ficar; é um brado de guerra e resistência ao discurso racista e não modismo passageiro. Dela-Silva (2008) declara que para compreender os acontecimentos discursivos, temos de considerar aqueles que possibilitam o surgimento de novos espaços de significação para o sujeito. Assim, o discurso inscrito na Marcha do Orgulho Crespo instaura esse espaço de resignificação e funciona com uma posição-sujeito tanto de resistência ao ódio racista, como de aceitação ao crespo, pois “as palavras, expressões, proposições mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles eu as empregam (PÊCHEUX, 2009, p. 146). Logo, os sentidos de crespo como cabelo ruim, feio e “fatalmente odiado” mudam (SDs 5 a 9) para orgulho identitário da beleza negra, se tornam “armas” na luta contra o racismo.

¹¹Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/cultura/noticias/2015504-quarta-edicao-da-marcha-do-empoderamento-crespo-acontece-no-proximo-domingo>. Acesso em 17/02/2019.

¹²Disponível em: <https://www.jcnet.com.br/Geral/2016/11/orgulho-crespo-movimento-para-fazer-a-cabeca.html>. Acesso em 17/02/2019.



CONCLUSÕES

Segundo Pêcheux (2010b) a memória discursiva funciona sob um jogo de forças que, sob o choque do acontecimento, pode instaurar tanto a estabilização parafrástica de sentidos, como a “desregulação” ou perturbação dos implícitos. Assim, neste estudo, enquanto as SDs 1 a 4 estabilizam os sentidos pejorativos de “bombril” e ruim, implícitos do discurso racista, para o cabelo crespo, as SDs 5 a 9, que versam sobre a “Marcha do Orgulho Crespo”, materializam um acontecimento discursivo, com circulações-confronto de formulações que perturbam a memória do cabelo crespo “fatalmente odiado” e produz sentidos de resistência e empoderamento à identidade negra no Brasil. Assim, no espaço virtual funciona tanto a sedimentação do discurso racista, como também a resistência, afinal a mesma rede que prende e enlaça, permite os escapes e falhas.

PALAVRAS-CHAVE: Acontecimento discursivo e memória. Cabelos Bombril. Discursividades digitais. Marcha do Orgulho Crespo. Resistência discursiva.

REFERÊNCIAS:

DELA-SILVA, S. C. **O acontecimento discursivo da televisão no Brasil:** a imprensa e a constituição da TV como grande mídia. (Tese (Doutorado). IEL, Unicamp, Campinas, 2008.

DORNELES, L. V. “**Tu não podes ser princesa**”: Corpos, Brinquedos e Subjetividades. In: BRANDÃO, A.P. e TRINDADE, L. T. **Modos de brincar:** cadernos de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010, p. 31-36.

OLIVEIRA, M. A discursividade do racismo de cor: irrupção e deslocamentos históricos. In: **Acta Scientiarum Language and Culture**. Maringá, v. 35, n. 4, p. 367-376, Oct.-Dec., 2013.

GOMES, N. L. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. In: **Seminário Internacional de Educação Intercultural:** gênero e movimentos sociais, 2, 2003, Florianópolis. Anais..., UFSC, 2003, p. 1-14.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso: (AAD-69). In: GADET, F. e HAK, T. **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas-SP:Ed. da Unicamp, [1969] 2010a.

_____. O papel da memória In: ACHARD, Pierre *et al.* **Papel da memória.**



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

Campinas-SP, Pontes Editores, ([1983] 2010b).

_____. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, [1975] 2009.

_____. **O discurso**: estrutura ou acontecimento? Campinas-SP: Pontes, 2008.

SILVA, E. S. **Memória, identidade e audiovisual**: a contribuição dos vídeos na resignificação do cabelo crespo. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, 2017, 110p.

